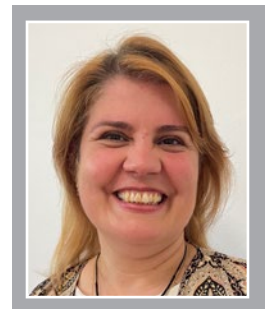

Ser, servir e sorrir

“O líder desta época sabe que o ministério a que deve responder está no coração de cada pessoa. Ele está direcionando a missão para a comunhão.”

(Vozes Maristas, cap.12 - Ir. Hipólito Pérez)

Marisa Temporão

Professora no Externato Marista de Lisboa
Província Compostela, Portugal



Acho que sou marista, sem o saber, desde que decidi que queria ser professora. Pelo menos, foi o que senti quando, nas entrevistas para começar a trabalhar no Externato, me explicaram os pilares da educação marista – o exemplo, o amor ao trabalho, a solidariedade, a pedagogia da presença, o educar com amor... – pensei: “mas isto é o que para mim significa ser professor.” E senti-me em casa. E é assim que me sinto, até hoje.

A minha formação académica é Biologia e Geologia. Escolhi ser professora, porque sonhava mudar o mundo e percebi que a melhor (se não, a única) forma de o fazer é através da educação. Gosto muito de aprender, tenho várias pós-graduações e sou fã de tecnologia. Já desempenhei várias funções de coordenação, desde a Solidariedade, ao Movimento Juvenil MarCha, de Pastoral e fiz parte da direção do colégio. Atualmente, continuo a ser professora e catequista, sou animadora de vida marista de jovens e adultos e responsável de comunicação.

Adormeci e sonhei que a vida era alegria;

despertei e vi que a vida era serviço;

servi e vi que o serviço era a alegria.

(Rabindranath Tagore)

Num mundo onde valores como a busca de poder e prestígio, a competição e a arrogância são frequentemente valorizados, a liderança servidora e profética surge como um farol de esperança, que nos conduz para um caminho de humildade, compaixão, empatia e dedicação ao próximo, cujo exemplo máximo para nós, cristãos, é Jesus.

Com base na minha experiência pessoal, inspirando-me na citação acima do R. Tagore (e de que gosto muito!), procurei pistas para atitudes que considero fundamentais numa liderança servidora,

fazendo um paralelismo entre o episódio da multiplicação dos pães (Mc 8), proposto pelo Ir. Hipólito Pérez, no capítulo 12, e o momento da Última Ceia e da instituição da Eucaristia (Lc 22, 14-20).

SER... com um olhar atento e compassivo

Na multiplicação dos pães, Jesus responde a uma necessidade física, a fome da multidão que o acompanha. Na Última Ceia, Jesus oferece-se como alimento eterno para sustentar a vida espiritual dos seus discípulos e, conseqüentemente, da humanidade.

Um líder servidor procura sair do seu lugar, ir ao encontro dos necessitados e vulneráveis e perceber quais são as necessidades das pessoas que o rodeiam. Não se isola em si próprio. É solidário e generoso.

Para isso, temos de ter um coração disponível que se deixe comover pelas fragilidades e necessidades do próximo, para as aceitarmos e sentirmos como nossas, numa verdadeira atitude de compaixão.

Isto só é possível a partir da nossa interioridade, com um olhar atento e empático, uma escuta ativa e significativa, que promovam a inclusão.

Como educadores, ao sermos exemplo desta forma de ser e agir, ajudamos as crianças e jovens a viver desde dentro e criamos espaços onde todos se sentem aceites, escutados e amados pelo que são.

SERVIR... caminhando juntos, construindo comunidades sinodais

Nos dois episódios, Jesus está no meio dos seus discípulos. No deserto, envolve-os na partilha do pão pela multidão que o acompanha, e, no Cenáculo, Jesus parte o pão, distribui-o aos discípulos e instrui-os a continuar a celebração da Eucaristia.

Aqui podemos intuir a importância do trabalho em equipa, de delegar e acompanhar. Um líder servidor e profético deve ser capaz de dialogar e decidir em conjunto, sendo que cada um tem a



sua voz e todas as contribuições são valorizadas, construindo verdadeiras comunidades. Compreende a diversidade e a originalidade de cada pessoa como fonte de riqueza e força. Criar espaços para cada um desenvolver todo o seu potencial e colocar-se a si próprio, muitas vezes, em segundo plano.

A sinodalidade, ou caminhar juntos, reflete a sabedoria e a experiência coletiva. Este modelo de liderança fortalece os laços comunitários e fomenta um sentimento de pertença e missão partilhada, em que todos estão envolvidos e ao serviço de todos.

Para nós, educadores maristas, que estamos e trabalhamos no meio dos jovens é clara a missão de ajudá-los a acreditar neles próprios, abertos à partilha e à comunhão, num verdadeiro espírito de família, para que possam ser contagiados pelos outros e ser luz no mundo.

SORRIR... a gratidão como caminho de alegria e esperança

“Tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o” (Lc, 22, 19). As palavras e gestos de Jesus repetem-se nos dois momentos, deixando claro para os discípulos a necessidade de gratidão.

Ao cultivar uma atitude de gratidão, os líderes servidores criam ambientes acolhedores, com relações autênticas e sólidas, favorecendo a humildade, motivando e inspirando todos. Promovem uma cultura de cuidado, que contagia e se multiplica. A gratidão é um caminho de confiança e otimismo, que tem uma grande força transformadora, tanto no líder, como na dinâmica da equipa.

A comunicação fica mais fluida e aberta, as relações mais genuínas e criam-se verdadeiros “lares de luz” (Ir. Ernesto Sánchez) em chave de alegria e esperança, que são porto seguro e espaços de crescimento para todos e, principalmente, para as nossas crianças e jovens.



Ser, Servir E Sorrir...

Inspirados em Jesus e em Marcelino Champagnat, passamos do fazer para o ser, guiados por princípios de empatia, escuta ativa, diálogo e abertura ao transcendente. Estamos disponíveis para servir, sempre com alegria e esperança, vivendo uma liderança que provoca uma verdadeira mudança no mundo. Somos desafiados a liderar com alma e coração – com paixão e cheios de compaixão – colocando o serviço aos outros no centro das nossas vidas e onde cada pessoa é valorizada e amada pelo que é.

Como educadores maristas, que acreditamos na força do exemplo e testemunho, a liderança servidora é uma abordagem transformadora que capacita os jovens e a nós a sermos agentes de mudança no mundo. Ao enfrentarmos os desafios com fraternidade, compaixão e compromisso com o serviço aos outros, os jovens podem navegar pelas complexidades das suas próprias vidas e inspirar e liderar outros, criando uma comunidade mais fraterna, compassiva... e cheia de sorrisos!



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it